



RedList
Lista Vermelha
ICOM



LISTA VERMELHA DOS OBJETOS CULTURAIS BRASILEIROS EM RISCO



LISTA VERMELHA

DOS OBJETOS CULTURAIS BRASILEIROS EM RISCO

Por que uma Lista Vermelha para o Brasil?

O patrimônio cultural do Brasil é protegido por fortes leis nacionais e internacionais, mas este diverso patrimônio ainda está em risco de ser roubado, saqueado ou comercializado ilegalmente. O objetivo desta *Lista Vermelha de Objetos Culturais Brasileiros em Risco* é contribuir para a proteção do patrimônio cultural, identificando os tipos de equipamentos em maior risco.

Museus, casas de leilões, comerciantes de arte e colecionadores são instados a não adquirir objetos similares aos apresentados nesta Lista Vermelha, sem ter pesquisado cuidadosa e exaustivamente sua proveniência e toda a documentação legal relevante. Qualquer bem cultural que possa ter tido origem nesta região deve ser submetido a um exame detalhado e a medidas cautelares antes de qualquer transação ser concluída.

Em cooperação com o ICOM Brasil e uma equipe exclusiva composta por especialistas brasileiros, o ICOM publicou esta *Lista Vermelha de Objetos Culturais Brasileiros em Risco* graças ao apoio do Itaú Cultural e do Instituto Moreira Salles.

Protegendo o Patrimônio Cultural

Todos os dias, em algum lugar do mundo, objetos são roubados, saqueados ou exportados ilegalmente no mercado ou online, resultando em uma perda irreparável do patrimônio de grande valor histórico, artístico, científico e social. Nos últimos trinta anos, o comércio ilícito de bens culturais se tornou um problema sério que transcende as fronteiras e cujo impacto vai muito além da perda do patrimônio cultural.

Desde 2000, o ICOM publicou Listas Vermelhas que detalham categorias de bens culturais ameaçados de extinção provenientes de todo o mundo. Essas Listas Vermelhas se tornaram instrumentos importantes na luta contra o tráfico ilícito de bens culturais. As Listas Vermelhas são ferramentas práticas que ajudam não apenas profissionais da arte e do patrimônio, mas também as autoridades, a identificar bens culturais que são protegidos pela legislação nacional e internacional.

As Listas Vermelhas do ICOM foram precedidas pela série *One Hundred Missing Objects* [*Cem Objetos Perdidos*], uma publicação do ICOM que destacou os objetos culturais perdidos. Durante décadas, o ICOM tem atuado na vanguarda das ações para proteger o patrimônio contra o tráfico ilícito, valendo-se da experiência única dos profissionais de museus para ajudar tanto especialistas em patrimônio como não especialistas a identificarem e protegerem o patrimônio cultural.

Caso você suspeite que um objeto cultural proveniente do Brasil possa ser roubado, saqueado ou ilegalmente exportado, favor entrar em contato:

Conselho Internacional dos Museus (ICOM)

15, rue Lasson - 75012 Paris - França

Tel.: +33 (0)1 47 34 05 00

E-mail: illicit-traffic@icom.museum

Instituto Nacional do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)

(Bens Arqueológicos e Bens Culturais Móveis)

Centro Empresarial Brasília 50 - SEPS 702/902, Bloco C, Torre A - Bairro Asa Sul, Brasília.

CEP 70390-025

Tel.: +55 61 20246000

E-mail: cna@iphan.gov.br / depam@iphan.gov.br

Agência Nacional de Mineração (ANM)

(Bens Paleontológicos)

Edifício CNC III, SBN Quadra 2, Bloco N, Asa Norte, Brasília/DC

Tel.: +55 61 33126611

Instituto Brasileiro dos Museus (IBRAM)

(Bens Culturais Móveis Museais)

SBN Q 2, Bloco N, Edifício CNC III, Lote 8, Brasília/DC, Brazil, 70040-020

Tel.: +55 61 35214035

E-mail: dpmus@museus.gov.br

AVISO IMPORTANTE

Uma Lista Vermelha NÃO é uma lista de objetos realmente roubados.

Os bens culturais retratados são objetos registrados dentro das coleções de instituições reconhecidas ou bens públicos pertencentes à União. Eles servem para ilustrar as categorias de bens culturais protegidos pela legislação que são mais vulneráveis ao tráfico ilícito.

Principais leis de proteção do Patrimônio Cultural do Brasil

Esta lista não é exaustiva. Todos os instrumentos e regulamentos devem ser considerados para incluir quaisquer alterações e/ou actos de execução.

LEGISLAÇÃO NACIONAL

Decreto-Lei nº 25, *organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional* (promulgado em 30 de novembro de 1937).

Decreto-Lei nº 4.146, *prevê a proteção de depósitos fósseis* (promulgado em 4 de março de 1942).

Decreto nº 44.841, *promulga a Convenção de Haia, de 1954, e seu Primeiro Protocolo* (promulgado em 11 de novembro de 1958).

Lei nº 3.924, *prevê monumentos arqueológicos e pré-históricos* (promulgada em 26 de julho de 1961).

Lei nº 4.845, *proibe a saída de obras de arte e artesanato produzidos no país até o final do período monárquico* (promulgada em 19 de novembro de 1965).

Lei nº 5.471, *prevê a exportação de livros antigos e conjuntos bibliográficos brasileiros* (promulgada em 9 de julho de 1968).

Decreto nº 72.312, *promulga a Convenção da UNESCO, de 1970* (promulgado em 31 de maio de 1973).

Portaria nº 262 do IPHAN, *autoriza a exportação temporária de bens com restrições pelo Decreto-Lei nº 25/1937 e pela Lei nº 4.845/1965 do Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural* (criada em 14 de agosto de 1992).

Portaria nº 93 do IBAMA, *dispõe sobre a Importação e Exportação de Fauna Silvestre Nativa ou Exótica e Lista de Fauna Doméstica para Fins de Operacionalização do IBAMA* (criada em 07 de julho de 1998).

Decreto nº 3.607, *prevê a implementação da CITES e dá outras providências* (promulgado em 21 de setembro de 2000).

Decreto nº 5.760, *Segundo Protocolo relativo à Convenção de Haia, de 1954* (promulgado em 24 de abril de 2006).

Instrução Normativa do IPHAN nº 1, *Registro Nacional de Negociantes de Arte e Antiguidades (CNART)* (criado em 11 de junho de 2007).

Lei nº 12.840, *prevê o destino de bens de valor cultural, artístico ou histórico para museus* (promulgada em 9 de julho de 2013).

Portaria do IPHAN nº 44, *declaração do IPHAN sobre a existência de uma restrição legal para a saída de bens culturais do país* (criada em 19 de fevereiro de 2016).

Portaria do IPHAN nº 197, *solicitação de envio de material arqueológico para análise no exterior* (criada em 18 de maio de 2016).

Portaria do IPHAN nº 396, *dispõe sobre os procedimentos a serem observados na venda de antiguidades ou obras de arte nos termos da Lei nº 9.631/1998* (criada em 15 de setembro de 2016).

Portaria do IPHAN nº 80, *determina infrações administrativas na venda de antiguidades e obras de arte nos termos da Lei nº 9.631/1998* (criada em 7 de março de 2017).

INSTRUMENTOS INTERNACIONAIS

Convenção de Haia, de 14 de maio de 1954, para a Proteção de Bens Culturais em Caso de Conflito Armado, com Regulamentos para a Execução da Convenção.

Primeiro Protocolo (ratificado em 12 de setembro de 1958)
Segundo Protocolo (ratificado em 23 de dezembro 2005)

Convenção da UNESCO, de 14 de Novembro de 1970 sobre os meios de proibir e impedir a importação, exportação e transferência ilícitas de propriedade de bens culturais (adesão em 16 de fevereiro de 1973).

Convenção da UNESCO, de 16 de novembro de 1972, relativa à Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural (adesão em 1 de setembro de 1977).

Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies da Flora e Fauna Selvagem Ameaçadas de Extinção – CITES, de 3 de março de 1973 (ratificada em 17 de novembro de 1975).

Convenção UNIDROIT, de 24 de junho de 1995, sobre Objetos Culturais Roubados ou Ilegalmente Exportados (ratificada em 23 de março de 1999).

ACORDOS BILATERAIS

O Brasil tem acordos bilaterais para garantir a devolução do patrimônio cultural roubado dos seguintes países:

Peru (9 de abril de 2002)

Bolívia (28 de outubro de 2002)

Botsuana (17 de outubro de 2011)

Equador (1 de outubro de 2012)

Espanha (12 de novembro de 2012)

Uzbequistão (5 de fevereiro de 2013)

ACORDOS MULTILATERAIS

Declaração do MERCOSUL de Buenos Aires (Decisão do Conselho do Mercado Comun N° 02/95) para a Comissão do Patrimônio Cultural (CPC) de Prevenção e Combate do Tráfico Ilícito de Bens Culturais.

Declaração da UNASUL sobre Tráfico Ilícito de Bens Culturais e Patrimônio Cultural (ratificada em 14 de setembro de 2015).

LISTA VERMELHA DOS OBJETOS C

O ICOM deseja agradecer a todas as instituições e pessoas que tão generosamente forneceram as fotografias apresentadas nesta *Lista Vermelha dos Objetos Culturais Brasileiros em Risco*. Todas as instituições (e, quando necessário, os indivíduos) são creditadas com seus nomes ou acrônimos. Favor conferir os nomes institucionais completos na lista das siglas abaixo:

FBN: Fundação Biblioteca Nacional

IPHAN-MG: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Superintendência do Estado de Minas Gerais

IPHAN-RJ: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Superintendência do Estado do Rio de Janeiro

MAE/USP: Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo

MCT: Museu de Ciências da Terra

MN: Museu Nacional

MRCO: Museu Regional Casa dos Ottoni

UERJ: Universidade do Estado do Rio de Janeiro

UFRJ: Universidade Federal do Rio de Janeiro

A LISTA VERMELHA INCLUI AS SEGUINTES CATEGORIAS E SUBCATEGORIAS:

Livros, Documentos, Manuscritos e Fotografias

Séculos XV – XX d.C.

Livros, primeiros livros impressos no Brasil e também livros impressos no exterior, a partir do século XV, de literatura brasileira e estrangeira, pertencentes a coleções brasileiras e protegidos por lei, em português e em outros idiomas. [1–2]

Fotografias e litografias com imagens do Brasil do século XIX e do início do século XX, incluindo fotos, gravuras, desenhos, impressos e publicações utilitárias (rótulos, cardápios etc.). [3–4]



1



2



3



4

1. Memórias Póstumas de Braz Cubas, de Machado de Assis, Rio de Janeiro, séc. XIX, 20 x 14 cm. @ FBN

2. Bíblia de Mogúncia, de Johanne[n] Fust et Petru[m] Schoiffer, Alemanha, séc. XV, 42 x 31 cm. @ FBN

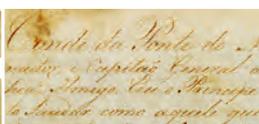
3. Foto em albumina, da Avenida das Palmeiras, de Revert Henry Klumb, séc. XIX, 9 x 6 cm. © FBN

4. Litografia da vista de S. Sebastião do Rio de Janeiro, tirada da Ilha das Cobras, Alemanha, séc. XIX, 34,2 x 44,2 cm. © FBN

Manuscritos, mapas e periódicos periódicos incluindo textos e documentos originais; mapas impressos e atlas do Brasil dos séculos XVI a XIX; revistas e jornais dos séculos XIX e XX, e histórias em quadrinhos. [5–6–7]



5



6



7

5. Carta de João VI sobre abertura dos portos no Brasil, séc. XIX, 34,5 x 22,2 cm. © FBN

7. Primeira edição do O TICO-TICO, Rio de Janeiro, séc. XX, 30,5 x 22 cm. © FBN

6. Mapa do Brasil, de Giacomo Gastaldi, Itália, séc. XV, 30,9 x 39,4 cm. © FBN

Arqueologia

Período pré-histórico – século XVII d.C

Objetos arqueológicos de várias regiões do Brasil, em cerâmica e pedra lascada e polida, de diferentes formatos e tamanhos, dos períodos pré e pós-coloniais.

Urnas funerárias pertencentes a comunidades indígenas Pré-coloniais, em diferentes formatos, incluindo os antropomórficos, feitos de barro. [8–9]

Tanga e Muiraquitã, artefatos e ornamentos, pertencentes a comunidades indígenas históricas, incluindo o período pré-colonial. [10–11]



8

8. Urna funerária Marajoara globular com desenhos antropomórficos, Ilha do Marajó, Pará, séc. V - XV, 80 x 70 cm. © MAE/USP



9

9. Urna funerária Guarita na forma de corpo humano sentado, Amazonas, séc. XIV - XVII, 67 x 42 x 40 cm. © MAE/USP



10

10. Artefato de placa triangular em cerâmica com furos, pintura vermelha e preta com motivos geométricos sobre engobo branco, Ilha Marajó, Pará, séc. V - XV, 12 x 15 x cm. © MAE/USP



11

11. Pingente de pedra em forma de sapo, várias regiões do Brasil, período pré-colonial, 5,4 x 4,9 x 1,2 cm. © MAE/USP

Estatuetas de cerâmica, figuras e chocalhos de comunidades indígenas, do período pré-colonial, em diversas formas e materiais. [12–13–14]



12

12. Fornilhos de cachimbo em cerâmica com decorações florais em alto relevo, várias regiões do Brasil, período pré-colonial e colonial, 7,6 x 5,1 cm/15 x 4 x 3,5 cm. © MAE/USP



13

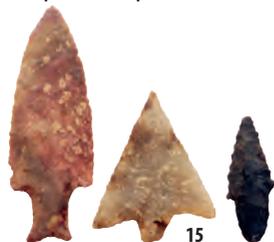
13. Estatueta de Santarém representando mulher grávida sentada, com base semilunar, Santarém, Pará, séc. X - XVII, 27 x 17 cm. © MAE/USP



14

14. Estatueta chocalho Marajoara fálco com decoração em alto relevo, Região do Marajó, Pará, período pré-colonial, 5,4 x 4,9 x 1,2 cm. © MAE/USP

Armas e ferramentas em pedra, incluindo lâminas de machado e pontas de flecha, de várias regiões do Brasil, do período pré-colonial. [15–16]



15

15. Pontas de flecha em diferentes tipos de rochas, várias regiões do Brasil, período pré-colonial, 11 x 3,5 cm/7 x 4 cm/6 x 2 cm. © MAE/USP



16

16. Lâminas de machado em pedra polida, em formato semilunar ou oblonga, várias regiões do Brasil, período pré-colonial, 17 x 17 cm/22 x 9 cm. © MAE/USP

LISTA VERMELHA DOS OBJETOS C

Arte Sacra e Religiosa

Séculos XVI – XIX d.C.

Estátuas religiosas, artefatos e acessórios de tradição católica e objetos rituais de origem africana no Brasil.

Esculturas religiosas de tradição católica no Brasil, retratando diferentes santos, esculpidas em madeira.

[17–18–19–20]

Acessórios de esculturas e oratórios móveis de tradição católica no Brasil, esculpidos em metal, madeira e terracota, de representações religiosas. [21–22]



17



18



19



21



20



22

17. Escultura em madeira dourada e policromada de Nossa Senhora do Carmo, Mitra Arq. Diamantina, Minas Gerais, séc. XVIII, 100 x 50 x 30 cm. © MRCO

18. Escultura em madeira dourada e policromada de Santo Antônio, Minas Gerais, séc. XVIII, 26 x 11 x 6,5 cm. © IPHAN-MG/Cibele B. S. de Andrade

19. Escultura em terracota de Nossa Senhora da Conceição, Minas Gerais, séc. XVIII - XIX, 12 x 31,5 x 8 cm. © IPHAN-MG/Cibele B. S. de Andrade

20. Escultura em madeira policromada do Menino Jesus, Mitra Arq. Diamantina, Minas Gerais, séc. XVIII, 36 x 14,2 x 13,5 cm. © MRCO

21. Resplendor em prata batida com pequenas pedras, estrelas e flores, Irmandade do Sat. Sac. Candelária, Rio de Janeiro, séc. XIX, 31 x 34 cm. © IPHAN-RJ

22. Oratório em madeira dourada e policromada, Mitra Arq. Diamantina, Minas Gerais, séc. XVIII, 114 x 68 x 35 cm. © MRCO

Alfaias e fragmentos de elementos integrados à arquitetura de tradição católica no Brasil, utilizados em cerimônias e em igrejas. [23–24]

Objetos rituais de origem africana, utilizados em cerimônias no Brasil, frequentemente apreendidos pela Polícia da Corte e, mais recentemente, transferidos para os museus brasileiros. [25–26–27]



23



24



25



26



27

23. Fragmento de retábulo, rocalha em madeira dourada e policromada, Minas Gerais, séc. XVIII, 53 x 54 x 5 cm. © IPHAN-MG/Cibele B. S. de Andrade

24. Castiçal em estanho torneado e fundido, Mitra Arq. Belo Horizonte, Minas Gerais, séc. XVIII - XIX, 50 x 23,5 x 17,5 cm. © IPHAN-MG/Cibele B. S. de Andrade

25. Edans: objeto de latão da sociedade Ogboni, Rio de Janeiro, 1880, 40 x 2 cm. © MN/Roosevelt Mota

26. Abebé: objeto ritual de latão do Orixá Oxum, Rio de Janeiro, 1880, 28 x 20 cm. © MN/Roosevelt Mota

27. Escultura ritual de madeira do Orixá Xangô, Rio de Janeiro, 1880, 24 x 12 cm. © MN/Roosevelt Mota

Objetos etnográficos

Séculos XX – XXI d.C.

Adornos de cabeça, colares e outros objetos pertencentes às comunidades indígenas contemporâneas do Brasil.

Objetos de penas incluindo adornos de cabeça e máscaras indígenas feitas de penas proeminentes de aves brasileiras silvestres ou em perigo de extinção. [28–29–30–31]



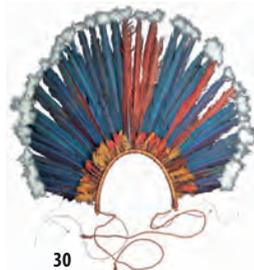
28

28. Máscara Tawã com base de madeira emplumada de araras, olhos com madreperola, Povo Apyãwa/Tapirapé, Mato Grosso, séc. XXI, 70 x 60 cm. © MAE/USP/Ader Gotardo



29

29. Leque de Ocipício: adorno de cabeça com penas de araras, jaburu, papagaio e pato-selvagem, Povo Iny/Karajá, Tocantins, séc. XX, 74 x 135 cm. © MAE/USP/Wagner S. e Silva



30

30. Pariko: adorno de cabeça de penas de araras e plumas brancas nas extremidades, Povo Boe/Bororo, Mato Grosso, séc. XX, 45 x 70 cm. © MAE/USP/Wagner S. e Silva



31

31. Adorno de cabeça de penas de araras e plumas de garça branca, Povo Mebêngôkre/Kayapó, Pará, sem data, 55 x 143 cm. © MAE/USP/Wagner S. e Silva

Objetos com elementos de animais selvagens ou em perigo de extinção, incluindo colares e peitorais, feitos de materiais orgânicos, incluindo fibras vegetais, dentes, ossos e garras. [32–33]



32

32. Peitoral com garras de tatu canastra e penas de arara vermelha, com detalhes em madreperola, Povo Boe/Bororo, séc. XX, 59,5 x 11 cm. © MAE/USP/Wagner S. e Silva



33

33. Colar de fibra vegetal com dentes de macaco e onça, Povo Huni Kuin/ Kaxinawá, Acre, séc. XX, 37 x 28 cm. © MAE/USP/Ader Gotardo

Paleontologia

278 milhões – 120 milhões A.P.

Fósseis encontrados em bacias sedimentares brasileiras, incluindo restos de vertebrados, invertebrados e plantas.

Paleovertebrados, incluindo peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos. [34–35–36]

Paleoinvertebrados, incluindo formigas, caracóis, vermes, moscas, aranhas, gafanhotos, camarões, caranguejos, polvos e estrelas do mar. [37]

Iconologia, vestígios de fósseis, registros de atividade biológica incluindo - mas não limitando - a pegadas, ninhos e tocas. [38]

Paleobotânica, incluindo restos fossilizados, impressões ou compressões, de plantas do passado. [39]



34

34. Peixe *Vincifer comptoni*, Formação Crato/Bacia do Araripe, Ceará, aprox. 120 milhões de anos, 51 x 15 cm. © MCT/Rafael Costa da Silva



35

35. Crânio do Pterossauro *Tupandactylus imperator*, Formação Crato/Bacia do Araripe, Ceará, aprox. 120 milhões de anos, 55 x 40 cm. © MCT/Rafael Costa da Silva



36

36. Mesosaur *Mesosaurus brasiliensis*, Formação Irati/ Bacia do Paraná, Paraná, aprox. 278 milhões de anos, 50 x 10 cm. © MN/Hermínio Ismael de Araújo Júnior



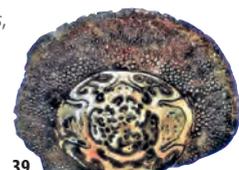
37

37. Pegada *in situ* de um dinossauro terópode, Formação Antenor Navarro/Bacia de Sousa, Paraíba, aprox. 140 milhões de anos, 20 x 15 cm. © UFRJ/Ismar de Souza Carvalho



38

38. Isótipo da Pteridophyta *Psaronius brasiliensis*, Formação Motuca/Bacia do Parnaíba, Piauí, aprox. 257 milhões de anos, 25 x 20 cm. © MN/Antônio Carlos Sequeira Fernandes



39

39. Aranha *Cretaraneus martinsnetoi*, Formação Crato/Bacia do Araripe, Ceará, aprox. 120 milhões de anos, 5 x 5 cm. © UERJ/Hermínio Ismael de Araújo Júnior

ICOM E A PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

O Conselho Internacional de Museus (ICOM) foi estabelecido em 1946 para representar museus e profissionais de instituições em todo o mundo. O ICOM está comprometido com a promoção e proteção do patrimônio natural e cultural, presente e futuro, tangível e intangível. Com uma rede única de mais de 45.000 membros em 123 países e territórios (2021), o ICOM atua em uma ampla gama de disciplinas relacionadas a museus e ao patrimônio.

O ICOM mantém relações formais com a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) e tem status consultivo junto ao Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC) como especialista na luta contra o tráfico ilícito de bens culturais. O ICOM também trabalha em colaboração com organizações como a INTERPOL, a Organização Mundial de Aduanas (OMA) e a UNIDROIT para realizar algumas de suas missões de serviço público internacional.

A proteção do patrimônio em caso de desastre natural ou conflito armado também está no cerne do trabalho do ICOM, apoiada por seus membros e comitês nacionais e internacionais, e por meio de seu forte envolvimento no *Blue Shield*, do qual é membro fundador. No caso de uma crise, o ICOM pode mobilizar sua rede de especialistas no campo do patrimônio cultural de todo o mundo.

Em 2013, o ICOM também criou o primeiro *Observatório Internacional sobre Tráfico Ilícito de Bens Culturais*, a fim de reforçar suas ações no combate ao tráfico ilícito, com um banco de dados de recursos sobre o assunto disponível on-line (<https://www.obs-traffic.museum/>).

As Listas Vermelhas foram concebidas como ferramentas práticas para o combate ao comércio ilegal de bens culturais. O ICOM agradece o compromisso inabalável de especialistas e instituições que contribuem generosamente para o sucesso das Listas Vermelhas.

Todas as Listas Vermelhas estão disponíveis no site da ICOM: <https://icom.museum/en/>

Com o apoio generoso de:

ICOM international
council
of museums
Brazil

IMS

InstitutoMoreiraSalles

IC ItaúCultural

ICOM international
council
of museums

15, rue Lasson - 75012 Paris - França

Tel.: +33 (0)1 47 34 05 00

E-mail: illicit-traffic@icom.museum - Site: <https://icom.museum>